

Relembre seleções que deixaram de participar da Copa do Mundo

Nesta semana, o Ministro iraniano diz que país não participará do Mundial de 2026

Se o Irã desistir de disputar a Copa do Mundo, na esteira dos ataques dos Estados Unidos e de Israel ao país do Oriente Médio, não será o primeiro caso na história do torneio.

Seja por questões logísticas, por questões políticas ou por conflitos armados, a Copa convive com ausências desde sua primeira edição, em 1930, no Uruguai.

Autor de “O livro de ouro das Copas”, o jornalista Lycio Vellozo Ribas lembra que, durante as primeiras edições do Mundial, muitas seleções, em especial as europeias, abdicaram de participar pelas longas viagens que à época duravam algumas semanas, quando as sedes eram na América do Sul.

“O primeiro caso envolvendo questões geopolíticas que impediram uma seleção de participar do torneio foi em 1938, quando a Áustria, que já tinha vaga confirmada na competição a ser realizada na França, foi anexada pela Alemanha nazista”, afirmou Ribas.

Na ocasião, alguns jogadores austríacos se juntaram à seleção germânica, e a vaga reservada ao combinado austríaco não foi preenchida, com 15 seleções na disputa e a Suécia, a princípio sua adversária na estreia, avançando diretamente para a fase seguinte.

Ribas acrescentou que, mais recentemente, o último caso foi o da Rússia, que foi impedida de participar das Eliminatórias europeias e, portanto, da Copa no Qatar, pela invasão do exército de Vladimir Putin à Ucrânia.

O autor do livro afirmou que, diferentemente de outras edições que foram realizadas sem substitui-

tos para vagas em aberto, desta vez a Fifa certamente irá preencher o lugar que eventualmente seja aberto pela ausência iraniana.

Ele disse acreditar que uma opção mais viável seria o Iraque, que está na repescagem intercontinental, herdar a vaga, com os Emirados Árabes Unidos, eliminados pela seleção iraquiana no play-off asiático, assumindo seu lugar na disputa por duas vagas restantes no Mundial.

Relembre as principais desistências em Copas do Mundo

1930

A primeira edição da Copa do Mundo foi a única em que as seleções participantes foram convidadas, sem Eliminatórias preliminares.

Representante da África, a seleção do Egito tinha a participação confirmada no torneio realizado no Uruguai, mas não conseguiu comparecer por problemas logísticos, após uma tempestade impedir que a delegação embarcasse. A competição acabou sendo realizada com 13 seleções.

1934

Campeão da edição inaugural, o Uruguai boicotou a segunda edição, na Itália, como forma de retaliação pela Azurra, além de uma série de outras seleções europeias, ter se recusado a viajar à América do Sul para participar da disputa quatro anos antes. Foram 16 seleções na disputa, com Brasil e Argentina como os dois representantes sul-americanos.

1938

Argentina e Uruguai decidiram



Irã não será a primeira seleção a desistir de participar de uma Copa do Mundo

não participar da Copa na França como forma de protesto, pela opção da Fifa de organizar o torneio pela segunda vez consecutiva na Europa, sem respeitar o acordo de rodízio continental.

Classificada para a Copa, a Áustria foi invadida e anexada pela Alemanha, com alguns jogadores austríacos se juntando à seleção germânica. Não houve escolha por substituto, com 15 seleções na disputa e a Suécia, a princípio adversária da Áustria, avançando diretamente para a próxima fase.

1950

A Copa disputada no Brasil foi

marcada por uma série de desistências, com apenas 13 seleções na disputa.

A Índia deixou de vir por falta de verba e pela opção de priorizar a participação nos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinque, na Finlândia, enquanto a França desistiu ao alegar que teria de percorrer distâncias muito longas durante o torneio em território brasileiro.

A Turquia também citou razões financeiras para declinar da participação. Já a Escócia não disputou após ter terminado na vice-liderança nas classificatórias britânicas —a federação escocesa havia estabelecido que participaria apenas se tivesse

terminado com o primeiro lugar, que ficou com a Inglaterra.

1958

Durante as Eliminatórias para a Copa da Suécia, Egito, Sudão, Turquia e Indonésia se recusaram a enfrentar Israel pela vaga destinada à Ásia/África. País de Gales, segundo em seu grupo nas Eliminatórias europeias, atrás da Tchecoslováquia, acabou sendo escolhido como o adversário, vencendo a seleção israelense e carimbando sua vaga no Mundial.

1966

A edição da Copa na Inglaterra foi marcada pela ausência de equipes africanas na disputa. As 15 seleções do continente se recusaram a disputar as Eliminatórias, como forma de protesto por terem de participar de uma repescagem com seleções da Ásia e da Oceania por uma vaga no torneio. Na edição seguinte, em 1970, a África passou a ter uma vaga exclusiva.

1974

As Eliminatórias da Copa na Alemanha Ocidental tiveram disputas entre seleções sul-americanas e europeias, entre elas o confronto entre Chile e União Soviética.

As duas seleções jogaram a primeira partida em Moscou e ficaram em um empate sem gols. A União Soviética se recusou a jogar a partida da volta, que seria disputada no Estádio Nacional de Santiago, alegando que o local era um centro de detenção de presos políticos da ditadura de Augusto Pinochet.

Por Folhapress

Primeira etapa do Brasileirão de Beach Tennis

Tudo pronto para o início da temporada 2026 do Campeonato Brasileiro Interclubes de Beach Tennis (CBI-BT), competição nacional promovida pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) em parceria com a Confederação Brasileira de Beach Tennis (CBBT). A partir desta sexta-feira (13) até domingo (15), o Clube União Corinthians, na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), será a casa do beach tennis nacional. Pela primeira vez, o CBI-BT desembarca no Rio Grande do Sul para uma etapa que promete fortes emoções.

Para esta primeira etapa do CBI-BT, 14 clubes de diversas regiões do país confirmaram participação: União Corinthians (RS), Praia Clube (MG), Paulistano (SP), Tênis Clube Santa Cruz do Sul (RS), Pampulha Iate Clube (MG),

Campestre (PB), Clube de Campo Piracicaba (SP), Clube dos Funcionários da CSN (RJ), Jockey Club Uberaba (MG), Caxangá Golf & Country Club (PE), Ilha Porchat Clube (SP), ABREC (MA), Tênis Clube Lindóia (RS) e Eldorado Tênis Clube Quirinópolis (GO). Ao todo, mais de 100 atletas devem competir em Santa Cruz do Sul. As disputas vão ocorrer nas categorias Sub-16, Sub-18 e Adulto, tanto no naipe masculino quanto feminino.

“Estamos colocando Santa Cruz do Sul no cenário do beach tennis brasileiro. É um orgulho para o União Corinthians receber essa etapa, que é inédita aqui no Sul do Brasil com esse apoio da CBBT. A gente tem a satisfação de estar trabalhando muito para que esse evento seja inesquecível, para que os atletas e as comissões técnicas se

sintam acolhidos e a gente possa fazer um grande evento para promover ainda mais o esporte a nível nacional”, afirmou o vice-presidente Administrativo e diretor-geral de Esportes com Raquetes do União Corinthians, Fauze Cruz da Rosa.

Esta etapa do CBI-BT em Santa Cruz do Sul vai oferecer uma grande estrutura para os atletas, com a utilização de seis quadras de beach tennis que integram o moderno complexo esportivo do União Corinthians.

“A realização desta etapa representa não apenas o reconhecimento do trabalho que o União Corinthians vem desenvolvendo no esporte, mas também uma oportunidade de promover um intercâmbio esportivo e fortalecer ainda mais a modalidade na nossa região. O União Corinthians rea-

firma o seu compromisso com o desenvolvimento do esporte e se sente privilegiado de fazer parte desse momento histórico para o beach tennis no Estado”, concluiu Fauze Cruz da Rosa.

Em 2026, o CBI-BT contará com um total de seis etapas. Além das disputas em Santa Cruz do Sul, a competição vai passar pelas cidades de Volta Redonda (RJ), São Paulo (SP), Campina Grande (PB), Santos (SP) e Uberlândia (MG), que receberá a etapa final do torneio nacional.

“O CBI-BT é um verdadeiro divisor de águas no beach tennis brasileiro, já que a competição está fortalecendo e fomentando ainda mais a prática do esporte dentro dos clubes em todas as regiões do Brasil. A parceria entre a CBBT e o CBC é um verdadeiro sucesso.

Nossa expectativa é que o torneio de 2026 seja ainda mais acirrado do que o do ano passado”, explicou Jorge Bierrenbach, presidente da Confederação Brasileira de Beach Tennis (CBBT).

A primeira edição do Campeonato Brasileiro Interclubes de Beach Tennis (CBI-BT) foi realizada em 2025 e consagrou a equipe do Praia Clube (MG) como a campeã geral do torneio. O time mineiro somou a maior quantidade de pontos após a realização de cinco etapas ao longo de 2025.

No total, o Praia Clube (MG) terminou o CBI-BT com 8.340 pontos. Com 300 pontos a menos (8.040), a segunda colocação no geral ficou com o Paulistano (SP). O pódio foi completado pelo Tênis Clube Santa Cruz do Sul (RS), com 5.100 pontos.